

Editor Prop: JOÃO JOSÉ DA SILVA

O GAVIÃO DO MAR



Auter: Severino Borges Silva

O Gavião do Mar

Romance empolgante de amôr,
traição e luta e triunfo



Com força do pensamento
eu vou em versos contar
o romance dum pirata
guerreiro forte sem par
conhecido na História
pelo Gavião do Mar

Olvio é o nome proprio
desse pirata que já
citei no primeiro verso
portanto o leitor está
lembrado do nome dele
jamais e esquecerá

O seu pai foi um fidalgo
de nome Julio Cabral
residente na Hespanha
numa provincia central
que ficava trinta leguas
distante da Capital

Mais dez leguas de terras
Julio Cabral possuia
nessa provincia que ele
alegremente vivia
com a espôsa e dois filhos
em doce e santa harmonia

(2)

Sua esposa - dona Rosa
mulher fidalga e fiel
porque pra Julio Cabral
nunca tornou-se infiel
e mesmo Julio pra ela
era mais doce que mel

Olivio foi o primeiro
filhinho de dona Rosa
o segundo foi Joel
uma criança mimosa
que Deus enviou a ela
como prende valorosa

Olivio com quinze anos
gostava de u'a mocinha
que alem de ser muito rica
de Olivia era vizinha
e um amor gigantesco
ela por Olivio tinha

Chamava-se Rosalinda
essa moça primorada
que Olivio gostava dela
com paixão demasiada
e ela correspondia
a mesma paixão sagrada

Essa moça era orfã
pois tinha perdido os pais
com dose anos de idade
ficou ela dando ais
junto com um irmãozinho
o qual se chamava Braz

(3)

Porisso ela morava
na casa do seu tutor
que tinha criado ela
a fim de tomar-lhe amor
quando estivesse ela moça
e bela como uma flor

O tutor desses dois orfãos
chamava-se Nicolau
contava quarenta anos
era desordeiro e mau
conquistador e porisso
foi não foi estava no pau

Nicolau vendo que Olivio
gostava de Rosalinda
e ela por ele tinha
um amor mais forte ainda
o monstro sorriu e disse:
esta amizade se finda!...

Então Nicolau foi ver
se poderia dar geito
de acabar com o amor
daquele par tão perfeito
que a Nicolau cobria
com o santo véu do respeito

E ao irmão da moça
Nicolau fez um enrêdo
tão grande que o rapaz
teve raiva e teve medo
por saber que Olivio amava
a Rosalinda em segredo

(4)

Braz ficou em desatino
quando Nicolau contou
que tinha visto Olivio
quando um dia se abraçou
com a moça, e em seus labios
bem satisfeito beijou

Braz chamou logo a irmã
e foi lhe dizendo assim:
Rosalinda, você hoje
tem que obedecer a mim
do contrario a sua vida
terminará muito ruim

— Pois eu soube que você
de Olivio é namorada
e essa sua amizade
com ele ha de ser cortada
porque eu não quero ver
você com ele casada

Rosalinda respondeu-lhe:
não diga assim meu irmão
porque Deus sempre castiga
a quem tem mau coração
que vai de encontro a lei
do autor da Criação

— Olivio é um moço rico
de dinheiro e lealdade
por isso é que tenho a ele
a mais sincera amizade
no intimo do coração
e amo sem falsidade

(5)

Braz vendo que a irmã
tinha um amôr desmedido
por Olivio então saiu
dali muito aborrecido
foi contar a Nicolau
dela o que tinha ouvido

Quando Nicolau ouviu
de Braz a explicação
do amor de Rosalinda
pensou nessa ocasião
que assassinando a Braz
teria da moça a mão

Nicolau então dizia:
eu me vingarei ainda
de Rosalinda e Olivio
porque Braz breve se finda
na ponta do meu punhal
e eu fico com Rosalinda

Logo convidou a Braz
pra fazer uma caçada
e Braz que não suspeitava
de Nicolau a cilada
seguiu com o malfasejo
as duas da madrugada

Quando entraram na mata
o dia vinha rompendo
a brisa soprava fria
na folhagem estremeando
a cima do horizonte
o sol surgia tremendo

(6)

Os passaros cantavam tristes
nos frondosos vegetais
gemia a agua na fonte
rosnava o leão voraz
e a curuja agereira
piava triste demais

Nessa hora Nicolau
dum bernal arrastou
um punhal de palmo e meio
com toda força cravou
nas cruces do moço Braz
que ele morto tombou

Quando ele conheceu
que já tinha morto Braz
procurou sair da mata
correndo de mais a mais
mas uma voz lhe dizia:
um dia tu pagarás

Nicolau ouvindo a voz
ficou muito entristecido
a voz inda retrucou-lhe
ainda será punido
o crime que praticaste
com um furor desmedido

Mas Nicolau disse assim:
não há quem possa saber
que eu assassinei a Braz
só a fim de obter
o amor de Rosalinda
a quem amo com prazer

(7)

Se um dia eu for chamado
pela lei dos tribunais
para falar sobre a morte
do meu amigo capaz
eu digo que foi Olivio
o assassino de Braz

O povo soube que Olivio
ama com imenso ardor
a Rosalinda e sabendo
que Braz é seu protetor
assassinou ao rapaz
pra lograr dela o amor

— E todo o povo acredita
quando eu disser assim
perante as autoridades
logo a Olivio dão fim
afogado ou fuzilado
e a moça fica pra mim

Pois nesse tempo a Espanha
tinha um decreto tirano
qualquer homem pobre ou rico
matando qualquer humano
seria então fuzilado
ou jogado ao oceano

Não sabia Nicolau
que Deus da Santa mansão
vê tudo quanto se passa
em cima deste torrão
aqui se engana aos outros
porém a Jeová não

(8)

E Nicolau sem pensar
nas forças Celestiais
chegou em casa contente
e desfarçando demais
perguntou a Rosalinda
menina aonde está Braz?

Naquilo dois caçadores
muito cansados chegaram
na casa de Rosalinda
e bem na porta gritaram
Rosalinda teu irmão
na montanha assassinaram

Rosalinda deu um grito
que a casa estremeceu
e Nicolau nesse instante
do mêdo empalideceu
porque ouviu a policia
chamar pelo nome seu

Um sargento disse a ele:
senhor Nicolau, mataram
o seu protegido Braz
e na montanha deixaram
o corpo dele ferido
e as feras já rasgaram

Com essa voz, Nicolau
fez que teve um sentimento
tão grande pelo rapaz
que começou de momento
derramar lagrimas dos olhos
pra tapiar ao sargento

(9)

E começou a gritar
como doido no salão
dizendo: meu Deus, mataram
meu filho de criação
que criei desde pequeno
com tanta satisfação!...

Rosalinda, essa chorava
que causava piedade
a todo o povo presente
que via a calamidade
perante a autoridade
que ela estava fazendo

tentado por Satanaz
tenha entrado nessa mala
e assassinado a Braz
para poder carregar
a moça irmã do rapaz
que da irmã é namorado

— Talvez que esse bandido
eu desconfio dum rapaz
— já pegaram o criminoso?...
disse o sargento Sabino
inda não foi encontrado
esse infeliz assassino

O sargento perguntou:
Braz tinha algum intrigado
disse Nicolau veixado
Nicolau perguntou logo
ao sargento (em desatino)
aqui pela redondeza?

(10)

— E esse rapaz reside
lá na provincia central
o nome dele é Olivio
e o pai Julio Cabral
— um ricaço conhecido
desde o centro a capital

Rosalinda quando ouviu
essa honrenda acusação
contra Olivio o seu querido
sentiu nessa ocasião
um punhal forte aguçado
furar o seu coração

Nessa hora Rosalinda
de agonia desmaiou
Nicolau pegando ela
em uma cama botou
e para casa de Olivio
o sargento viajou

Nesse dia o pai de Olivio
quase de subito morreu
• Olivio estava triste
lamentando o que se deu
nisso ele ouviu a policia
chamar pelo nome seu

Olivio chegou na porta
foi encontrando o sargento
que lhe disse: esteja preso
e nesse triste momento
Olivio foi pra cadeia
no mais cruel desalento

(11)

Dona Rosa - mãe de Olivio
vendo o filho ir pra cadeia
e o marido estirado
disse: oh! Deus que quadra feia
e teve um grande desmaio
que morreu com hora e meia

Joel - irmão de Olivio
ficou sem consolação
vendo seus pais estirados
cada qual em seu caixão
e Olivio tão inocente
sofrendo numa prisão

Fez o enterro dos pais
traspassado de agonia
voltou pra casa chorando
e logo no outro dia
foi visitar seu irmão
na mais imunda enxovia

Viu seu irmão na cadeia
no mais triste desengano
porque iam jogar ele
nas aguas do Oceano
devido o falso terrível
que levantou-lhe um tirano

Joel disse: meu irmão
nossa mãe também morreu
devido a tua prisão
dum desmaio faleceu
com esta conversa Olivio
deu um suspiro e gemeu

Olivio disse: Joel
 eu me acho na prisão
 foi porque Nicolau disse
 que eu matei o irmão
 de Rosalinda uma jovem
 que amo de coração

— Então a minha sentença
 é para eu ser jogado
 nas águas do Oceano
 e lá morrer afogado
 para assim pagar um crime
 sem ser por mim praticado

Joel lhe disse em segredo
 se Jesus me proteger
 com seu poder verdadeiro
 vou ver se posso obter
 por toda forma um meio
 de te livrar de morrer

Com trinta dias Joel
 pôde saber que o irmão
 na barca RISO DA MORTE
 ia pro mar do Japão
 para lá jogarem ele
 na boca dum tubarão

O chefe dessa barça
 Joel muito o conhecia
 desde pequeno pois ele
 na casa de Olivio ia
 conversar com os seus pais
 e disse Joel sabia

Joel sabia que o chefe
 era muito interesseiro
 por dinheiro e já por isso
 Joel seguiu meio ligeiro
 para casa desse chefe
 com fé no Deus verdadeiro

Joel chegando encontrou
 o chefe numa calçada
 sentado numa cadeira
 sosinho sem camarada
 Joel disse: - eu vim trazer-lhe
 uma quantia avultada

A quantia é pro senhor
 não deixar o meu irmão
 perder a vida no mar
 na bôca dum tubarão
 pois sei que o senhor pode
 fazer esta arrumação

Ali Joel despejou
 quarenta contos de reis
 na mão do chefe e lhe disse:
 depois lhe darei mais dez
 o chefe vendo o dinheiro
 ficou sacudindo os pés

E garantiu a Joel
 de defender seu irmão
 de acabar-se sem culpa
 na bôca dum tubarão
 e Joel com isso teve
 a maior satisfação

Joel logo despediu-se
do chefe e depois voltou
pra casa e com 30 dias
o pobre Olivio embarcou
na barca para pagar
o que nunca praticou

Com três dias de viagem
com geito o chefe contou
a Olivio toda trama
que com Joel combinou
Olivio ouvindo a historia
muito contente ficou

Olivio disse ao chefe
me deixe na Inglaterra
na ilha de Santa Maria
que tem uma grande serra
onde eu tenho uma fazenda
com quinze leguas de terra

Disse o chefe: você lá
será visto por alguém
disse Olivio: - senhor
na minha fazenda tem
lugar qu'eu passe cem anos
sem ser visto por ninguem

Disse o chefe: - sendo assim
farei o pedido seu
quando eu chegar na Espanha
se alguém perguntar a "eu"
por você eu digo logo
que o tubarão o comeu

E perto da dita ilha
quando a barcaça chegou
o chefe arreou os ferros
quer dizer que ancorou
e para Olivio sair
o chefe um plano estudou

O chefe deixou primeiro
a tripulação dormir
e depois que viu que tudo
dormia sem se bolir
foi ao porão e mandou
ligeiro Olivio sair

Olivio quando pisou
a branca areia da praia
Diana ou Febe jorrava
sua luz côr de cambraia
por cima do Oceano
dissipando o véo de Maia

Olivio depressa entrou
em u'a mata qu'havia
perto de sua fazenda
e mesmo ele conhecia
todas estradas da mata
porisso a nada temia

Essa fazenda a mãe dele
há dez anos tinha herdado
e depois vendo que Olivio
em tudo era traquejado
entregou-lhe essa fazenda
de documento passado

(16)

Olivio ficou oculto
nessa fazenda guardado
na casa dum velho amigo
que tratava do seu gado
o velho era na fazenda
vaqueiro e encarregado

E o povo da barçaça
na hora que se acordou
o chefe disse: o Olivio
de noite me aperriou
eu joguei ele no mar
e o tubarão o devorou

Todo povo acreditou
no que o chefe dizia
então levantaram o ferro
da barca no mesmo dia
viajaram pra Espanha
cada um com alegria

Na Capital da Espanha
quando o chefe foi chegado
poude contar a Joel
de Olivio o resultado
e Joel ficou sabendo
onde ele tinha ficado

E mais dez contos de réis
ao chefe Joel deu
o chefe para desfarçar-se
por toda a rua encheu
que Olivio no oceano
um tubarão o coineu

(17)

Rosalinda quando soube
que Olivio tinha morrido
nas presas dum tubarão
soltou do peito um gemido
lamentando a sina dela
e a morte de seu querido

Ela dizia: oh! Jesus
eu ser viva não convem
não tenho pais nem irmão
a quem eu queria bem
morreu e eu atraz dele
breve partirei tambem

E enquanto Rosalinda
chorava e se maldizia
Nicolau o miseravel
alegremente sorria
pensando de se casar
com a donzela algum dia

Nicolau um certo dia
a mocinha perguntou
queres casar-te comisgo?
ela calada ficou
sem saber o que dissesse
porisso nada afirmou

Porem Nicolau lhe disse:
vives num constrangimento
porem casando comigo
se findará seu tormento
Rosalinda deu-lhe o sim
porem sem contentamento

Mas uma lagrima furtiva
pelo seu rosto rolou
deixo agora a Rosalinda
e falar agora vou
sobre Olivio o noivo dela
o destino que tomou

Olivio pensou consigo:
de ser preso eu desconfo
e como tinha dinheiro
comprou um grande navio
meteu-no no Oceano
sem temer calor nem frio

Arrumou dezesseis homens
fez uma tripulação
pra seu possante navio
e da Inglaterra ao Japão
comprava joia e vendia
em sua especulação

Tambem mudou o nome
para o Gavião do Mar
porque Olivio temia
de algum dia encontrar
com o povo da Espanha
e lhe aprisionar

Porisso mudou o nome
para ninguem não pegar
ele um dia descuidado
na linha de navegar
então ficou conhecido
pelo Gavião do Mar

Uma noite Olivio vinha
com seu barco carregado
com ouro, pratas e brilhantes
quando se viu atacado
por um navio de piratas
forte como um couraçado

Os piratas botarain nele
com assombrosa coragem
Olivio enfrentou a luta
pensando na abordagem
que os piratas fizessem
tomando a sua bagagem

Mas Olivio meteu balas
foi horrivel o canhãoço
do navio dos piratas
só ficou mesmo o cangaço
Olivio disse: conheçam
a força deste meu braço

O barco se foi a pique
depois da luta renhida
e Olivio triunfou
desta luta fratecida
dali seguiu enfrentando
muitos perigos na vida

Olivio seguiu vlagem
ao sopro da ventania
a brisa açoitava as ondas
o Oceano gemia
na branca areia da praia
a agua forte batia

Na ilha de Santa Marta
quando Olivio foi chegando
estava um homem na praia
Olivio ficou pensando
que fosse algum espião
que estava lhe esperando

Esse homem era Joel
que estava ali escondido
e quando Olivio saltou
Joel disse: irmão querido
Rosalinda vae casar-se
com Nicolau o bandido

-- A vinte e trez de dezembro
Rosalinda irá casar
com Nicolau o bandido
o tal que foi te acusar
como assassino de Braz
para assim te condenar

Olivio disse a Joel:
pode esperar o momento
se Rosalinda casar-se
com aquele fraudulento
eu vou tomar ela dele
no dia do casamento

Eu vou daqui mascarado
ele não sabe eu quem sou
podes esperar por mim
que nesse dia eu vou
buscar minha Rosalinda
que despresada ficou

Joel ouvindo a historia
teve uma alegria extranha
por saber que Olivio ia
para as terras da Espanha
buscar a sua querida
e triunfar na campanha

Dois dias depois Joel
para Espanha voltou
Olivio tendo ficado
depressa municiou
sua tropa e pelo dia
do casamento esperou

Pois Olivio tinha quinze
marinheiros preparados
para enfrentar combates
nos momentos apertados
Olivio seguiu com eles
porem todos mascarados

Quando faltavam três dias
para o dito casamento
Olivio seguiu viagem
pensando a todo momento
de carregar Rosalinda
tira-la do sofrimento

Com dois dias de viagem
Olivio já ia perto
duma ilha da Espanha
e sendo a ilha um deserto
Olivio foi saltar nela
temendo ser descoberto

Pois esta ilha Olivio
conhecia muito ela
desde pequeno e porisso
ele poudé saltar nela
e aguardou o momento
pra ir buscar a donzela

Mandou na frente um espia
um homem bem carrancudo
observar o casorio
formando assim um estudo
e depois voltar a ilha
pra dar noticia de tudo

As tres e meia da tarde
Rosalinda se casou
e depois observando
então pra ilha voltou
e Olivio com quinze homens
ligeiro se mascarou

E seguiu, quando chegou
na festa do casamento
foi logo avistando a noíva
com um riquíssimo ornamento
linda igualmente as estrelas
que brilham no firmamento

E viu tambem Nicolau
sentado junto a donzela
admirado olhando
para o lindo rosto dela
disse Olivio: espera bicho
que tu vais pra **esparrela**

Olivio entrou no salão
e agarrou Nicolau
pela guela e nessa hora
com força meteu-lhe o pau
que o "cabra" dessa vez
quase "virava" mingau

Olivio disse: bandido
comigo você não pode
o pessoal correu todo
quem falou mais em pagode
Nicolau ficou caído
berrando que só um bode

Olivio agarrou a noíva
sem ter nenhuma demora
acenou para seus homens
e da festa caiu fora
chegou na ilha apanhou
seu navio e foi embora

Nicolau ficando só
começou dizer assim.
não pode existir no mundo
infeliz igual a mim
ah! se a morte chegasse
agora e me desse fim!...

Os convidados da festa
estavam longe de saberem
aqueles homens quem eram
devido eles trazerem
os seus rostos mascarados
pra eles não **conhecere**m

Nicolau tendo sofrido
essa vergonha tamanha
por ficar sem Rosalinda
com uma exclamação estranha
mudou-se para Madrid
rica Capital d'Espanha

Chegando na Capital
levado pelo destino
foi morar parede e meia
com o sargento Sabino
o tal que tinha prendido
●lvio como assassino

Uma noite o sargento
ouviu Nicolau dizer
de dentro da casa dele:
Braz tu deixas eu viver
ha tempos que te matei
inda vens me aborrecor?

Com essa voz o sargento
ficou de "orelha quente"
e depois na outra noite
tornou ouvir novamente
Nicolau dizendo: Braz
sai daí de minha frente

E continuou dizendo
não me aperreia rapaz
tu já estais noutro mundo
que diabo queres mais?...
disse o sargento: esse "cabra"
foi quem assassinou Braz!...

No outro dia o sargento
cedinho se levantou
na hora que Nicolau
na porta se apresentou
o sargento prendeu ele
e pra cadeia o levou

Nicolau quando se viu
perante os policiais
forçado pela justiça
dos poderes divinais
disse: fui eu quem matei
meu filho adotivo Braz

— Mateio-o para poder
casar-me com Rosalinda
a jovem que eu por ela
senti paixão muito infinda
e o amor que a ela eu tenho
só com a morte se finda

Disse o juiz de Direito
pois o senhor vai morrer
fuzilado em praça pública
para todo o povo ver
a sua alma subir
e a materia descer

Disse o monstro: eu que importa
perder o resto da vida!...
já perdi a quem amava
estou de alma ferida
no sofrimento em que'stou
a morte não me intimida

Disse o Juiz: o senhor
 agora tem que pagar
 o que praticou com Braz
 moço nobre e singular
 e com Olivio - o rapaz
 que foi jogado no mar

Pelo Juiz de direito
 Nicolau foi condenado
 pra morrer em praça pública
 porem sendo fuzilado
 pois só assim pagaria
 o que tinha praticado

Joel o irmão de Olivio
 sabendo que o infeliz
 que assassinara a Braz
 estava em poder do Juiz
 para morrer traspassado
 pelas balas dos fuzis

E Joel sabendo disto
 seguiu bastante vexado
 em procura de Olivio
 pra contar-lhe o resultado
 que o assassino de Braz
 havia sido pegado

Mas quando Joel chegou
 naquela rica fazenda
 soube que Olivio estava
 numa batalha tremenda
 devido a uma donzela
 era terrivel a contenda

Pois na noite que Olivio
 raptou a sua amada
 foi atacado no mar
 a una da madrugada
 por um barco de piratas
 que vinha de arribada

Na hora em que os piratas
 com Olivio se encontraram
 foi um barulho tão grande
 que os barcos se abalaram
 e por milagre de Deus
 nas aguas não se afundaram

Nessa hora a brisa estava
 soprando ligeira e fria
 a Lua na sua orbita
 mui vagorosa corria
 as aguas fediam a sangue
 o Oceano estrugia

Nesse instante Olivio viu-se
 pelos ladrões atacado
 ele enfrentou o barulho
 mas não teve resultado
 porque carregaram a moça
 e deixaram ele amarrado

Os marinheiros de Olivio
 não puderam fazer uada
 porque tambem foram presos
 por essa corja malvada
 só escapou um grumete
 que fugiu numa jangada

O grumete conhecia
 onde moravam os piratas
 entre duas cachociras
 de assombrosas cascatas
 na ilha FURNA DA MORTE
 na mais temerosas matas

Somente ele sabia
 dos piratas o convívio
 depois da luta voltou
 e ponde soltar Olivio
 com os outros marinheiros
 a todos dando o alívio

Depois contou tudo a ela
 disse Olivio eu irei já
 enfrentar esses piratas
 com fé no Deus Geová
 ou volto com Rosalinda
 ou me acabarei por lá

Preparou dois artilheiros
 homens do calibre forte
 e prosseguiram em procura
 da ilha Furna da Morte
 num mar que nem a sereia
 por lá fazia transporte

Viajou mais de dois dias
 pelo mar bravio e forte
 pedido ao Pai Eterno
 que lhe desse feliz sorte
 e a meia noite entraram
 na ilha "Furna da Morte"

Quando ele chegou ouviu
 um lamento de quem chora
 uma voz rouca dizendo:
 valci-me Nossa Senhora
 das garas deste infeliz
 que quer ofender-me agora

Olivio conheceu que a voz
 era de uma donzela
 partiu com os quinze homens
 para onde estava ela
 chegando foi vendo o chefe
 já furando o bucho dela

E Olivio para o chefe
 muito ligeiro pulou
 pegou na guela do bruto
 com toda força apertou
 mandou-lhe um sôco na cara
 que um olho fora saltou

Os piratas que dormiam
 de subito se acordaram
 e vendo aquele barulho
 na luta também entraram
 mas os homens de Olivio
 fervendo neles botaram

Foi uma batalha horrenda
 de estremecer o chão
 Olivio pegou o chefe
 com toda disposição
 jogou o bruto no mar
 na bôca dum tubarão

Com o resto dos bandidos
os marujos acabaram
a bala e a ferro frio
todos assim liquidaram
jogaram os corpos no mar
os tubarões devoraram

Olivio se vendo livre
dessa corja tão horrenda
abraçou a Rosalinda
com alegria estupenda
embarcou com sua tropa
direto a sua fazenda

Na ilha de Santa Maria
quando Olivio foi chegando
já encontrou seu irmão
que estava lhe esperando
e a prizão de Nicolau
Joel foi logo contando

Contou como Nicolau
o seu crime relatou
na presença do juiz
e como enfim se acusou
sem implorar proteção
já por si se desgraçou

Olivio ouvindo a historia
que o seu bom irmão dizia
chorou, gemeu e sorriu
tal foi a sua alegria
Rosalinda essa ficou
que nem falar não podia

Olivio logo embarcou
com sua amada de lado
pra capital da Espanha
pois ia regosijado
pra ver a morte do monstro
criminoso e desgraçado

Chegando Olivio em Madrid
fez o povo admirado
dizer: é este o rapaz
que para o mar foi levado?
dizia Olivio; sou eu
o morto ressussitado

Olivio com duas horas
foi ao Juiz de Direito
contou-lhe a sua historia
provou que tinha conceito
o Juiz ouvindo tudo
ficou muito satisfeito

Nicolau pode saber
pelo soldado vigia
que Olivio tinha chegado
em Madrid naquele dia
ele quando soube disto
dava couce e se mordida

Nicolau no outro dia
para a praça foi levado
quando estava no lugar
onde ia ser fuzilado
Olivio se apresentou
com Rosalinda de lado

Nicolau quando avistou-os
 ficou preto, denegrido
 nisto um capitão gritou:
 atirem neste bandido
 a soldadesca fez fogo
 foi tremendo o estampido

Nicolau já desgraçou-se
 nele não se fala mais
 bem que a voz disse a ele
 — este crime pagarás
 e assim cumpriu-se a lei
 dos poderes divinais

E Olivio se casou
 com sua jovem querida
 na santa paz do amor
 na Espanha fez guarida
 foi descontar os tormentos
 que teve na sua vida

W raz acabou-se na mata
 O livio ficou feliz
 Wosalinda satisfeita
 Wosando no seu paiz
 W Nicolau desgraçou-se
 W egundo o romance diz

(FIM)

1788